

EDUCAÇÃO E ENSINO NA OBRA DE MARX E ENGELS¹

EDUCATION AND TRAINING IN THE WORK OF MARX AND ENGELS

José Claudinei LOMBARDI (AUTOR)²

Cláudio Rodrigues da SILVA³

O livro *Educação e ensino na obra de Marx e Engels* é a síntese da terceira e principal parte da tese de livre-docência defendida no ano de 2010, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), resultante de pesquisas e estudos desenvolvidos pelo autor durante os últimos anos. Nesse livro, José Claudinei Lombardi apresenta questões relacionadas à educação e ao ensino, abordados de forma difusa na vasta produção bibliográfica de Karl Marx e Friedrich Engels, que não tinham como objetivo específico analisar a educação ou o ensino e, menos ainda, discutir ou propor alguma teoria pedagógica.

O objetivo do autor foi completar seus estudos da obra de Marx e Engels e, assim, entender melhor os *fundamentos materiais da educação* – cujos suportes para compreensão são encontrados nos *fundamentos materiais da produção filosófica e científica* –, bem como entender melhor a *articulação entre o modo capitalista de produção e a educação*. Para isso, segundo Lombardi, foi imprescindível o aprofundamento dos estudos da obra desses autores, que propicia *orientação teórica para entender as transformações do modo capitalista de produção*. Também motivaram a publicação do livro, as recorrentes tentativas de desqualificação, de distorção, de esvaziamento e, principalmente, de ecletismos entre marxismo e outras teorias, o que acaba por reduzir a perspectiva e o potencial revolucionário do marxismo.

Totalizando 265 páginas, o livro é composto por seis capítulos complementares e articulados, além da introdução, considerações finais e referências.

No capítulo primeiro, intitulado *Iluminismo e enciclopedismo: luzes, progresso e revolução*, Lombardi, estabelecendo interlocuções com textos de Marx, Engels e outros autores, apresenta aspectos relacionados aos pressupostos do racionalismo, empirismo, iluminismo, liberalismo, socialismo, anarquismo, comunismo, bem como embates e implicações teórico-práticas – que perduram até os dias atuais – dessas correntes filosóficas

¹ LOMBARDI, José Claudinei. *Educação e ensino na obra de Marx e Engels*. Campinas: Alínea, 2011. 265 p.

² José Claudinei Lombardi é sociólogo, mestre em Sociologia Rural pela USP (1985), doutor em Educação pela Unicamp, e livre-docente em História da Educação pela Unicamp. É coordenador executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. E-mail: claudiocomcet@gmail.com

na educação escolar, cujas diferentes abordagens são, em alguma medida, influenciadas por uma ou mais dessas *escolas*. Trata, ainda, de alguns dos desdobramentos da Revolução Industrial, da Revolução Francesa e suas influências nas transformações sociais. Para isso, o autor estabelece interlocuções e contrapontos, tanto com escritos de Marx e Engels, quanto com escritos de outros autores, marxistas ou não.

No segundo capítulo, *Minhas referências para análise: as balizas do marxismo*, considerando os *limites* das análises marxianas – limites esses *já* reconhecidos, à época, por Marx e por Engels –, Lombardi aborda os principais pressupostos teóricos do materialismo histórico dialético, apresentando questões, como, por exemplo, a *revolução como manifestação da história*, a *luta de classes como parteira da história* e as *propostas pedagógicas contrárias* da burguesia e do proletariado. Para isso, tem como ponto de partida as *Teses sobre Feuerbach*, nas quais Marx faz a crítica ao materialismo e ao idealismo. De maneira sucinta, Lombardi faz referência à questão do *aprender a aprender*, das *habilidades* e das *competências*, muito em voga na atualidade.

No capítulo terceiro, *A categoria modo de produção e o princípio da união entre ensino e trabalho*, o autor analisa a questão do *modo de produção como categoria central*, *educação e modo de produção capitalista e princípio da união entre ensino e trabalho*, defendendo o modo de produção como categoria central para a explicação e para o entendimento não só da existência humana, mas também das relações sociais estabelecidas entre a própria humanidade e entre esta e os *demais* seres ou componentes da natureza.

No capítulo quarto, *Análise marxiana sobre educação no modo capitalista de produção*, são tratadas questões relacionadas à *acumulação primitiva do capital*, à *divisão do trabalho*, *cooperação e manufatura* e, por último, *maquinaria e grande indústria*. Lombardi aborda a questão da acumulação primitiva de capital, divisão social do trabalho, cooperação, manufatura, revolução industrial e seus impactos na organização das diferentes instâncias sociais e na vida das classes trabalhadoras, assim como no processo educativo.

No capítulo quinto, *Trabalho e instrução das crianças trabalhadoras*, o autor aborda o *suposto prognóstico de Marx*, a *difusão do uso capitalista do trabalho da criança*, a *historicidade da utilização da força de trabalho infantil*, as *condições de trabalho das crianças*, *legislação fabril e regulamentação do trabalho infantil na Inglaterra* e a *instrução infantil*. Em outros momentos do texto, Lombardi também trata das condições de trabalho infantil – cuja exploração *era* intensa, recorrente e chegava a inviabilizar o aprendizado ou a frequência à escola – e seus desdobramentos em relação ao trabalho adulto de maneira geral, bem como em relação especificamente ao trabalho de homens e de mulheres, à época de Marx e de Engels. Entretanto, é neste capítulo que a temática é aprofundada, inclusive quanto a contradições e questões ideológicas envolvidas. O autor tece algumas considerações quanto às especificidades do trabalho infantil naquele momento histórico, estabelecendo relações com essa questão na atualidade, inclusive por intermédio de interlocuções com outros autores

ou textos mais recentes, culminando na defesa da articulação entre educação e trabalho produtivo e na reivindicação de uma escola pública, obrigatória, gratuita e laica, com vistas a uma formação omnilateral.

No sexto capítulo, denominado *Marx e Engels: fundamentos da proposta pedagógica comunista*, Lombardi sintetiza e articula as principais *observações* desses autores sobre a questão educacional, destacando princípios que elucidam o caráter revolucionário das propostas de Marx e Engels, principalmente a *centralidade dialética do trabalho enquanto princípio educativo*, que apontaria para uma proposta de educação omnilateral, em contraposição à educação unilateral burguesa. Isso demanda profunda transformação no modo de produção, que tem implicações com a divisão social do trabalho (manual e intelectual) e com a concepção de ciência e de produção.

A tese de Lombardi é de que a educação e o ensino são determinados, em última instância, pelo modo de produção da vida material, fator determinante da maneira como dada formação econômico-social vive, pensa, age e (se) educa. Entre diversas outras questões importantes para a área educacional, o autor aborda três *categorias* consideradas fundamentais na concepção materialista dialética da história, quais sejam: 1) revolução; 2) luta de classes como motor da história; 3) violência e leis do desenvolvimento da história humana.

Lombardi argumenta que Marx e Engels entendem o trabalho e a educação não como abstrações, mas, ao invés, tomam por base, para fins de suas análises e de seus escritos, as condições reais de vida no modo de produção capitalista daquela conjuntura. Assim, a *educação* não deve ser tratada enquanto uma dimensão autônoma ou estanque da vida social, mas, sim, tratada na perspectiva da totalidade, isto é, considerando-se a formação econômico-social que a concebe e na qual se desenvolve, pois, a educação é uma dimensão da atividade humana, e não uma construção arbitrária ou abstrata de profissionais da educação, como entendem ou apresentam alguns segmentos sociais.

Assim como as demais instâncias sociais, a educação é determinada por diversos fatores, entre eles *o quê e como* são produzidas as bases materiais de vida, ou seja, o modo de produção da respectiva formação econômico-social. Para o autor não faz sentido, na perspectiva do marxismo, discutir a educação de maneira abstrata, pois é uma das esferas da vida da humana. Dessa forma, a educação está sujeita a transformações históricas, de maneira articulada com o todo social, principalmente com as alterações no modo de produção.

Para Marx e Engels, segundo Lombardi, a categoria *modo de produção* é fundamental para análises e intervenções em quaisquer áreas da vida, já que a humanidade é composta por seres reais que precisam produzir sua própria existência e garantir a produção dos bens ou das bases materiais que possibilitam a vida no respectivo ambiente natural. Por isso, o modo de produção é considerado uma categoria central para explicar e para entender a própria existência humana e as relações sociais que a humanidade estabelece entre si e com outros seres e componentes da natureza, assim como para entender e explicar as formas de

produção, de distribuição, de consumo, de ação, de pensamento e de organização social, inclusive no que se refere à dimensão educacional, temática principal do livro.

Porém, o autor ressalta que, conforme as diferentes escolas do pensamento marxista, existe a tendência de se enfatizar outras categorias, tais como o trabalho, o ser social, a cultura ou a própria educação. É muito importante o princípio da união entre educação e trabalho produtivo, em última instância, indissociáveis para o projeto marxiano de emancipações política e humana, emancipação esta que pressupõe a superação da *sociedade* dividida em classes sociais, que tem por base a dicotomia entre concepção e execução, principal pilar da divisão social hierárquico-vertical do trabalho.

O autor argumenta que, para Marx e Engels, a revolução é o caminho para a superação da sociedade de classes. Com base na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Lombardi entende que a educação, no processo revolucionário, é importante instrumento não só para fins de acesso e apropriação dos componentes curriculares escolares, mas também uma *alavanca* na busca do controle do processo de produção e de reprodução dos conhecimentos tecnológicos e científicos envolvidos no processo produtivo. Nessa perspectiva, a educação é um dos componentes revolucionários para mudança da classe trabalhadora da condição de *classe em si* para a condição de *classe para si*. A educação não é suficiente, no entanto, é condição necessária para o processo de transformação do modo de produção capitalista, com vistas ao processo de transição a outro modo de produção.

Muitas das questões apresentadas no livro são contextualizadas e problematizadas pelo autor, tanto no que se refere à conjuntura em que Marx e Engels escreveram seus textos, quanto em relação à atual conjuntura. Além disso, Lombardi estabelece interlocuções, inclusive no que tange à abordagem teórica, com autores da atualidade.

Entre outras, *uma* contribuição importante do autor é o fato de apresentar e demonstrar, de forma articulada, que certos problemas – e possíveis *alternativas* ou *soluções* – são recorrentes na história e na filosofia da educação, ainda que comumente esses *antigos* problemas sejam tratados como se fossem *novas* questões, inerentes à atualidade, quando, com as devidas especificidades históricas, já estavam presentes, desde a Revolução Industrial, nos debates, nas reivindicações e nos programas político-educacionais de setores das classes trabalhadoras. Por isso a importância de se estudar e de se considerar a história e a filosofia da educação como subsídio para análises da educação escolar, inclusive de suas vinculações com as demais dimensões da vida social, em especial o modo de produção.

Numa perspectiva *mais* imediata, o autor contribui para avanços na análise e no entendimento de temas relevantes, pertinentes e atuais, relacionados inclusive à questão da educação escolar, numa perspectiva da totalidade, isto é, articulada com o todo social. Entender a educação escolar nessa perspectiva pode ajudar a entender melhor as relações sociais e os conflitos presentes, assim como pode ajudar na análise da viabilidade de

intervenções no cotidiano da sala de aula, da escola ou do sistema de ensino, pois há uma relação dialética entre as dimensões macro e micro.

A aplicação da categoria *totalidade* é importante porque, na abordagem hegemônica atual, comumente os problemas educacionais ou pedagógicos, em especial os que ocorrem no interior da escola, são apresentados como questões individuais, isoladas ou pontuais, como se os problemas tivessem suas origens e soluções neles mesmos, ou seja, como se não tivessem nenhum vínculo com a respectiva formação econômico-social ou, então, como se as *soluções* desses problemas dependessem única e exclusivamente de decisões e de atitudes individuais de docentes, gestores e outros *atores* da educação escolar. Ao analisar a educação na perspectiva da totalidade, estabelecendo relações principalmente com o modo de produção, o autor propicia elementos para reflexões sobre *se* certos problemas são (ou não) exclusivamente pontuais e conjunturais ou se são inclusive *e* principalmente estruturais.

Numa perspectiva *mais* mediata, Lombardi propicia dados para subsidiar reflexões e ações que podem ajudar a avançar no processo de constituição de uma concepção de educação e de pedagogia que, desde já, contribua e aponte para outro modelo de sociabilidade que não a do capital. Entretanto, conforme a tese defendida pelo próprio autor, a educação escolar é determinada pelo modo de produção, portanto, é necessário considerar *potenciais e limites* da educação escolar para fins de intervenções com vistas a alterações nas relações sociais de produção estabelecidas na formação econômico-social que a concebe.

